

"ANTIFA" E O FIM DA OPOSIÇÃO CONTROLADA | POR HERMANN PLOPPA

Posted on 26. Oktober 2020

O Punho privatizado do Estado Profundo está a tornar-se cada vez mais radical quanto menos apoiantes ainda tem

Um comentário de Hermann Ploppa.

Recentemente, numa cidade universitária de Hesse, foi possível ler um graffiti em letra azul nas paredes das casas: "Danni Verteidigen!" (Defenda Danni!) Agora o cidadão médio pergunta-se a si próprio, qual Danni ou Daniel deve ser defendido aqui. A seguir amanhece o não não iniciado: Hambacher Forst foi abreviado para "Hambi" para facilidade de recolha. Então o justo massacrado Dannenröder Forst em Hessen Central poderia ser entendido aqui como "Danni". Isto foi pulverizado com uma garra ansiosa na zona da cidade. A defesa das florestas de faias honradas pelo tempo é uma preocupação de apoio absoluto que é amplamente aceite pela população. O facto de o lobby automóvel ter contratado um punhado de actores como contra-demonstradores não altera esta situação.

Na mesma noite em que os amigos das faias Danni pulverizaram os seus graffiti em grande desespero, os contra-demonstradores de luz foram tirados da cama com a ordem de desacreditar os amigos Danni. Com o seu contra-grafite no mesmo local, instruíram os Dannis, desta vez em preto (o azul provavelmente não foi tão fácil de encontrar): "A não-violência leva à ausência de madeira! Para dissipar todas as dúvidas sobre a autoria dos inimigos Danni, foi encontrado graffiti com o texto "Black Lives Matter" noutros locais. Não estou familiarizado com as discussões no campo de resistência de Dannenröder. Mas é altamente provável que, entretanto, também aí se tenham infiltrado pessoas que apelam à renúncia à não-violência e à prática de actos de terror.

Não há nada de novo debaixo do sol, diz normalmente o inglês. Não há nada de novo debaixo do sol. Nem mesmo os provocadores que continuam a aparecer. Sempre que um novo movimento de massas não enquadrado pratica uma oposição genuína e sai dos caminhos antigos para criar um mundo fundamentalmente novo, os homens das trevas vêm. O sucesso esmagador da Marcha dos Direitos Cívicos nos EUA em 1963, a revolta estudantil mundial em 1968, o desenvolvimento de uma cultura alternativa: tudo isto chocou as elites. Para proteger o antigo grupo militarista, a CIA dos EUA desenvolveu uma

estratégia de combate literalmente mortal: o Programa de Contra-espionagem, ou COINTELPRO, para abreviar. O pacote de medidas da CIA contém simplesmente todos os elementos aos quais mesmo o movimento dos direitos civis de hoje está exposto. Estes incluem: espionagem e intimidação de activistas; infiltração.

E o artigo correspondente na Wikipédia sobre COINTELPRO coloca-o bem em poucas palavras: "Terror psicológico do exterior: Através de falsas acusações nos meios de comunicação, cartas falsas, denúncias anónimas, etc., foram feitas tentativas para destruir relações de trabalho e relações pessoais de certas pessoas".

Adapta-se perfeitamente ao presente! Conheço cinco pessoas sozinhas que perderam os seus empregos por causa da oposição da Corona. Ainda no catálogo de medidas dos serviços secretos: criminalização da oposição através de documentos falsificados. Finalmente, o uso da força bruta para intimidar os dissidentes. O portal Wikipedia descreve estas técnicas no passado. De facto, uma comissão de investigação do Congresso em Washington tinha exposto estas medidas e declarado a sua ilegalidade. Mas hoje, no decurso da privatização geral, as técnicas COINTELPRO estão a ser realizadas de uma forma refinada na cooperação público-privada entre os serviços secretos e as fundações.

A infiltração e a utilização de provocadores sempre fizeram parte da ferramenta de contrainsurgência. O chefe dos serviços secretos de Bismarck, Wilhelm Stieber, tinha utilizado com sucesso tais técnicas no âmbito da luta contra a social-democracia. No Império Czarista, o agente provocador e padre ortodoxo Georgi Gapon, em nome do serviço secreto czarista Ochrana, incitou os grevistas a tomarem acções arriscadas, de modo que em 1905, no Domingo Sangrento de São Petersburgo, os militares puderam cometer um massacre horrendo entre os trabalhadores. O movimento da oposição extra-parlamentar em 1968 também experimentou todas as técnicas da COINTELPRO, desta vez encenadas pelos serviços secretos alemães. Na Comuna 1, um projecto de habitação extremamente experimental pelos padrões da época, um homem apareceu e perguntou se podia deixar a sua mala no apartamento. Logo que o homem infiltrado saiu de casa, foi feita uma rusga policial. Na mala que tinha sido estacionada havia materiais que eram adequados para um ataque.

Nesses anos, os grupos de esquerda eram o objecto preferido de infiltração e conversão no sentido dos serviços secretos. A Facção do Exército Vermelho, por exemplo, foi cada vez mais transformada num aparelho terrorista sem rosto. Finalmente, na década de 1980, um número conspícuo de celebridades foi alvejado pela RAF quando estavam prestes a abandonar a corrente dominante. Por exemplo, o então chefe do Treuhand, Detlev-Karsten Rohwedder. A Treuhand devia liquidar os activos da RDA. Rohwedder disse aos directores da RDA que não queria que as combinações se tornassem instrumentos decapitados das corporações ocidentais. Foi sujeito a uma enorme pressão na sua confiança por parte de agitadores radicais do mercado, como a sua sucessora, Birgit Breuel. Para os adeptos da linha dura, Rohwedder não era suficientemente radical. Rohwedder foi então alegadamente baleado pela RAF. Até hoje, a única prova da RAF é uma carta de confissão encontrada perto da casa de Rohwedder.

Ainda mais cabeludas são as circunstâncias em torno do assassinato de Alfred Herrhausen. Herrhausen, membro do conselho de administração do Deutsche Bank, foi considerado um dissidente entre os banqueiros Alfa. Apelou ao alívio da dívida dos países do Terceiro Mundo. Também queria posicionar o Deutsche Bank como um concorrente sério dos super bancos anglo-americanos. Também neste caso, o assassinato nos meios de comunicação social foi atribuído à RAF, embora o profissionalismo absoluto da tentativa de assassinato sugira antes serviços secretos.

Não só organizações de direita, mas também organizações de esquerda são assim desviadas para as transformar em instrumentos de repressão estatal. Pelo que a privatização geral não se detém na repressão e contra-insurgência. Cada vez mais fundações privadas estão a assumir estas tarefas da COINTELPRO. Nas últimas três décadas, a infiltração e transformação de organizações esquerdistas tem sido uma brincadeira de crianças.

Durante muito tempo, as organizações de esquerda tiveram enormes problemas no recrutamento de novos talentos. E muitas iniciativas sofreram da deficiência estrutural que, na sua maioria, foram mantidas a funcionar por uma pessoa de forma auto-explorativa. Se este auto-explorador foi abandonado por razões de idade, esgotamento ou doença, ficou contente quando os jovens se ofereceram para continuar o negócio, aparentemente altruísta. Assim, uma mudança no pessoal começou já nos anos 90. O idealismo e a

transparência caíram no esquecimento. Esta mudança de activistas muito velhos para activistas muito jovens é precisamente o que está a acontecer no chamado Partido de Esquerda. Os anti-imperialistas verticais como Wolfgang Gehrcke ou Norman Paech desistiram do revezamento por razões de idade.

Como os últimos autênticos esquerdistas, Sarah Wagenknecht, Sevim Dagdelen e Dieter Dehm lideram uma luta defensiva sem esperança contra a inundação de transatlânticos infiltrados. O movimento não é nada, o aparelho do partido é tudo, é agora o lema. Figuras radicais do mercado como Klaus Lederer dão o tom. Stefan Liebich foi durante muito tempo uma figura de destaque na associação de dignitários pró-americanos Atlantikbrücke. Qualquer pessoa que ainda tivesse dúvidas sobre onde o vento soprava hoje para a festa da Esquerda foi levada a um processo de esclarecimento o mais tardar na recepção do último Ano Novo da chamada festa da "Esquerda". O convidado de honra não foi outro senão Richard Grenell, o então embaixador dos EUA e Jens Spahn-Intimus, que atraiu a atenção com o seu tom grosseiro em relação à Alemanha.

O quadro é o mesmo em todo o lado: seja com os Verdes, onde os "Realos" orientados para o transatlântico puderam afirmar-se contra os autênticos "Fundis", ou - particularmente descaradamente - com o Antifa. A Acção Anti-Fascista foi fundada na década de 1970 por verdadeiros esquerdistas. Mas também o grupo chamado "Antifa" por curto prazo sofreu em algum momento de problemas de sangue novo. Mas de repente havia pessoas dispostas a tomar conta da loja a tempo inteiro, e de repente o dinheiro jorrava em abundância. Antifa, que entretanto se virou de longe para a direita, carece hoje em dia de qualquer reflexão política. Vai muito pouco especificamente "contra a direita". O que é perceptível é que os verdadeiros nazis e anti-fadistas se tratam muito gentilmente uns aos outros. Também a AfD permanece conspicuamente passiva em actos de terror individual contra os seus membros pelo Antifa.

As actividades do Antifa são ladeadas pela Agência Federal de Educação Cívica, a Fundação Antonio Amadeu e portais em linha sem uma marca como o Psiram. Num cartel de citação, estes grupos aumentam o valor uns dos outros: entretanto, o Psiram é calorosamente recomendado como uma fonte séria na formação de professores. A enciclopédia em linha Wikipedia refere-se nas suas íngremes reivindicações quase exclusivamente a autores que lhe são politicamente próximos e estão integrados nas redes

relevantes. Os membros da rede em contrainsurgência são formados nas fundações e depois espalhados pelos meios de comunicação, universidades ou política.

Ainda não se reconhece quão intimamente ligadas em rede estão as pessoas que nos difamam e nos atacam. E ainda não se vê como estes anti-fantasmas podem ser perigosos. É claro que se deve dizer que existe uma patente entre os antifascistas, que infelizmente devem ser classificados sem mais delongas como nebulosos pelo analfabetismo funcional. Numa época em que o smartphone torna supérfluo o conhecimento do uso de linguagem diferenciada através do uso de formulações e ícones pré-determinados, mesmo uma análise mais sofisticada dos acontecimentos históricos contemporâneos já não é possível. Assim, o leque de temas limita-se à "luta contra o direito" nas organizações juvenis dos partidos relevantes representados no Bundestag. De alguma forma. De alguma forma. Eu também não sei. Outros tópicos são largamente ignorados. Só os jovens políticos que realmente querem fazer carreira é que fazem um acordo com isto. Período.

Uma vez que o objecto da violência a ser perpetrada tenha sido desvalorizado e desumanizado pelo enquadramento e difamação perfeitos, é fácil torturar as vítimas desumanizadas com todo o sadismo que se acumulou em algum momento. Um está à direita. Além disso, uma pequena série de exemplos, absolutamente incompleta:

- Em Estugarda, foram atirados fogos de artifício contra o jornalista Ken Jebsen. Só porque Jebsen saiu do palco a tempo, nada lhe aconteceu.
- Também em Estugarda, um sindicalista de direita foi brutalmente espancado no chão por homens mascarados da cena antifa à margem de um rally de pensadores laterais. Enquanto o homem já estava deitado inconsciente no chão, um perpetrador mascarado colocou um cobertor na sua cabeça e puxou o gatilho. O sindicalista esteve nos cuidados intensivos durante muito tempo e a sua vida esteve em perigo.
- No comício de pensamento lateral em Konstanz, no início de Outubro, uma pessoa atirou um chamado fogo de Bengala para o palco, que graças a Deus não explodiu, e atingiu Friedericke Pfeiffer-

de Bruin na cabeça. Em contraste com o ataque a Ken Jebsen, o perpetrador foi apanhado por mordomos e entregue à polícia. A polícia não viu qualquer necessidade particular de acção. Limitaram-se a retirar os dados pessoais e depois deixaram o assassino falhado ir embora.

- A atitude da polícia difere de um lugar para outro. Em Leipzig, a polícia protege consistentemente os pensadores laterais. Porque os agentes da polícia também foram alvejados com fogueiras pelo Antifa local da sede do seu líder em Leipzig-Connewitz e foram gravemente feridos. Em Flensburg, no entanto, a polícia mostrou várias vezes, e especialmente de forma conspícua no dia 25 de Julho deste ano, um comportamento que só pode ser entendido como cooperação com o Antifa. Ali, dois anti-fas atacaram um manifestante sem qualquer razão. Um dos dois perpetradores totalmente mascarados pontapeou o manifestante pacífico nas pernas com toda a sua força, enquanto o seu cúmplice deu à sua vítima violentos golpes na cabeça. Quando o agressor tentou levantar-se de novo, foi atacado a seguir por agentes da polícia e afastado. A seguir, o chefe da força policial teve uma conversa descontraída com o agressor antifa. Aparentemente, os agentes da polícia não estavam conscientes de que tinham sido filmados de dois ângulos <1>.
- Há um movimento de doadores entre os jovens. Os doadores rejeitam categoricamente qualquer actividade económica que seja feita com dinheiro. Para eles, o dinheiro é a fonte de uma actividade pouco ética. O Antifa odeia pessoas que escapam ao acesso totalitário dos bancos de uma forma especial - o que é espantoso para alegados críticos do capitalismo. Assim, o Antifa apela ao terror individual contra os doadores: os doadores são, aos seus olhos, esotéricos de direita. Por exemplo, um bar do movimento Schenker em Marburg foi completamente devastado por extintores de incêndio durante o primeiro ataque à noite, e uma segunda vez a fachada foi manchada por todo o lado.

Isto deve ser suficiente como uma pequena, de modo algum exaustiva impressão do perigo do antifa virado para a direita. O que é espantoso neste contexto é a fina rede de cooperação entre a administração municipal, a imprensa local, os partidos de "esquerda" e o criminoso Antifa. Assim, em eventos de presidentes de câmara, os antifantes constituem frequentemente a maior parte do público aplaudido.

A ciência também quer fazer parte dela. O Professor Benno Hafeneger da Universidade Philipps em

Marburg, por exemplo, pôde relatar em várias entrevistas com a imprensa monopolista local que o grupo Marburg "Think Again" está aberto aos direitos. O que é espantoso: Hafeneger nunca foi avistado em Weiterdenken. Totalmente livre de provas empíricas, ou seja, sem qualquer pesquisa própria no local, ele tinha provavelmente avistado extremistas de direita no Grupo Marburg através da bola de vidro. Hafeneger não tocou nos instrumentos básicos do cientista sério, nomeadamente a investigação da entrevista com as pessoas afectadas ou a observação participante.

É de notar que hoje em dia um professor universitário tem de passar a maior parte do seu tempo de trabalho a angariar fundos de terceiros. Isso significa: ele tem de angariar fundos na economia livre e de fundações, porque os fundos atribuídos pelo estado federal não são suficientes para ele. Como resultado, os professores que recebem financiamento de terceiros tendem frequentemente a aumentar grandemente a importância da sua investigação para a humanidade. Isto não se aplica apenas ao Sr. Drosten. Quer seja a ameaça do fungo das unhas à humanidade ou a ameaça do extremismo de direita: o Professor Hafeneger escolheu o extremismo de direita como seu tema principal. E uma vez que o grupo de verdadeiros extremistas de direita é controlável, o Sr. Hafeneger tem de convencer potenciais doadores como a Fundação Volkswagen ou a Bertelsmann de que o Movimento dos Pensadores Laterais, que compreende agora muitos milhões de camaradas de luta, é um arsenal de extremismo de direita - por outras palavras, é necessário muito mais financiamento de terceiros para controlar a peste castanha. Isto é apenas uma ilustração do estado desolado da nossa ciência.

A imprensa local não está em melhor situação. Desde os primeiros comícios dos Amigos da Constituição alemã em Marburg, houve uma tentativa convulsiva de retratar o grupo local "Weiterdenken" como sendo permeado por teóricos da conspiração e de direita. Mesmo dois verdadeiros extremistas de direita tiveram de ser utilizados para isto. Tinham pedido uma manifestação da Corona no mercado sem autorização da Weiterdenken. O facto de os dois proeminentes nazis terem sido expulsos da praça por Weiterdenken não teve qualquer utilidade. O jornal monopolista local mostrou fotografias dos dois nazis como representantes de Weiterdenken. Uma e outra vez.

Independentemente de todos os esclarecimentos. A fotógrafa da Monopolzeitung tirou as suas fotografias

exclusivamente com uma lente teleobjectiva. Embora de facto os participantes tivessem aderido às conhecidas regras de distância de 1,50 metros, a impressão visual apareceu na imprensa de que os participantes estavam próximos como numa lata de sardinha, graças a uma lente teleobjectiva que reduz as distâncias. Uma das peculiaridades desta repórter fotográfica é que fotografou todos os participantes do rally individualmente com a lente teleobjectiva, o que não é permitido. Ela foi fotografada por um participante. Enquanto a repórter fotográfica apenas bocejou demonstrativamente para os oradores do comício, teve uma conversa muito animada com os disruptores antifa.

Partidas da província. Mas estes estudos no microcosmo mostram quão finamente tecida é a teia de contrainsurgência. É claro que nem todos os efeitos estão planeados e previstos aqui. Mas certas coisas, tais como a obrigação de obter financiamento de terceiros por parte de professores ou de conhecidos acidentais de membros da imprensa com anti-fantasmas actuam aqui como intensificadores do paladar.

Entretanto, porém, a coligação de contrainsurgência está claramente a mostrar sinais de rachadura. Os profissionais violentos do Antifa estão lentamente a perder a sua posição. Quando recentemente se realizava em Leipzig uma demonstração lateral de pensadores, um enorme coro de imprensa local, os partidos SPD, os Verdes e a ala esquerda e os violentos anti-fantasmas tinham apelado a uma contra-demonstração poderosa. Num total de quatro contrademonstrações registadas, apenas cinquenta pessoas foram perdidas. A falta de apoiantes foi compensada por poderosos sistemas de som - mas isto não podia compensar a perda de aceitação.

Os jornalistas que têm estado próximos de Antifa e dos anti alemães também mantêm uma distância cautelosa <2>. Porque os órgãos relevantes dos pregadores do ódio antifa se tornam cada vez mais estridentes no seu crescente isolamento e aproximam-se cada vez mais desinibidos da Nova Direita. O foco dos críticos benevolentes é especialmente a revista Bahamas. A intersecção comum com a Nova Direita é sobretudo o ódio contra os muçulmanos e a ligação acrítica com o governo de Netanyahu em Israel. Não pode passar despercebido para sempre que as principais figuras do Antifa são editores bem pagos em jornais de direita estabelecidos <3>. Como é que isto se encaixa com a esquerda, pergunta-se o observador espantado.

Com o declínio do antifa vem também o fim da Oposição Controlada. Oposição controlada significa: os poderosos percebem que a resistência pode surgir contra eles num futuro próximo. Assim, eles próprios sensatamente formam organizações, que assumem antecipadamente a frustração esperada da base e oferecem a suposta solução do problema. Assim, já no início do século XX nos EUA, as associações empresariais da época fundaram os seus próprios sindicatos ou organizações para afro-americanos, a fim de canalizar e desarmar as lutas sociais esperadas. Durante muitas décadas tivemos apenas tais grupos de oposição controlados na República Federal. A APO era uma oposição incontrolada, mas foi rapidamente contida. O movimento actual dos pensadores laterais ainda não foi controlado e contido, embora os preparativos para tal estejam provavelmente em pleno andamento.

A política de símbolos, no entanto, está em crise neste momento. Isto foi claramente demonstrado durante o despejo da casa ocupada na Liebigstraße 24 de Berlim, quando os ocupantes se tinham barricado atrás de barreiras metálicas. Depois a polícia colocou uma espécie de escada de bombeiro na varanda, flexionou a blindagem metálica e acompanhou os ocupantes no exterior através do passadiço. Isto é política simbólica. De que serve fazer um carro blindado se não quer resistir?

A diferença entre política simbólica e resistência real é óbvia na ocupação de florestas ameaçadas. Durante anos, os verdadeiros ocupantes da floresta de Hambach congelaram as suas nádegas em cabanas de árvores e fizeram grandes sacrifícios pessoais para salvar a natureza. Depois vieram as organizações clássicas como o Greenpeace e, logo após o vídeo comovente com o triste "squatter", perfumaram uma oportunidade de angariar fundos e fizeram do "Hambi" um mega-tema. Um grande espectáculo de relações públicas. Depois disso, os arboricultores estavam de novo sozinhos. E agora "Danni", a um nível de publicidade muito reduzido.

Os verdadeiros ocupantes de árvores têm estado de cócoras no Dannenröder Forst, ao frio e ao vento, há muito tempo. No decurso da Corona, eles próprios tinham até posto máscaras no ar saudável da floresta e aderiram às regras de distância prescritas na floresta. No entanto, esta concessão por parte dos "Dannis" não impediu de forma alguma que o projecto de limpeza corrupta fosse levado a cabo na íntegra. A frustração entre os verdadeiros ocupantes da floresta é grande, e o grupo parlamentar dos Verdes de

Hesse já teve de experimentar isto. Uma delegação mascarada dos "Dannis" invadiu o escritório e manchou as paredes. Isto não foi certamente um antifa. Este protesto foi real. Mas os defensores da Dannenröder Forestry não devem agora deixar-se levar pelos anti-fascistas para o exercício de uma violência sem sentido.

A situação política é complicada e por vezes confusa. Se examinarmos as técnicas, um movimento autêntico, tal como agora o movimento de pensamento lateral ou o movimento de ocupação, por fora e por dentro, de forma precisa e científica, temos a oportunidade de nos mantermos limpos. E assim, ganhar de facto.

Fontes:

<1> <https://www.youtube.com/watch?v=JANfB0iqNQU>

<2> <https://www.heise.de/tp/features/Was-hat-Dich-nur-so-ruiniert-4922655.html>

<3> <https://www.rubikon.news/artikel/der-extremismus-der-mitte>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: [Berit Kessler](#)/shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK